

Crónicas - IV - Crónica Bibliográfica

Coronel
António de Oliveira Pena



Exército e Imprensa

O Tenente-Coronel Miguel António Gabriel da Silva Machado e a Dra Sónia Cláudia Cabral dos Santos Carvalho, apresentam na “*Prefácio - Edição de Livros e Revistas, Lda*”, o livro “**EXÉRCITO e IMPRENSA**”, com Prefácio do General José Alberto Loureiro dos Santos. Este estudo revela-se da maior actualidade e de elevado sentido pedagógico pela forma como relaciona a Instituição Militar, em especial as Forças em “*Operações de Apoio à Paz*”, com os Órgãos de Comunicação Social.

A obra está *enriquecida* com o Prefácio, organizado em seis pontos de vista, nele se apoiando alguma *rebeldia* face ao *campo dos media*, na sequência da clarificação da importância da ética militar e do risco na sujeição a consequências disciplinares. O General expõe na sua análise que, em casos de graves incorrecções sobre a verdade, os militares podem ultrapassar a sua “*cultura do cumprimento do dever*”, terminando o segundo ponto, afirmando, “**A virtude militar da coragem não se observa somente em combate, perante o inimigo. Existem outros momentos em que tem igual aplicação.**” (Pag 13).

Os autores, ambos conhecedores das práticas castrenses relacionadas com o *mundo da comunicação*, orientam o trabalho em duas partes, na primeira fazem o enquadramento temático, um pouco superficial, mas bem documentado e na segunda apresentam, em pormenor, e com base em adequados exemplos, as relações das Forças Armadas (Defesa Nacional), com mais pormenor o Exército, com a Comunicação Social.

A **liberdade de expressão dos militares** apresenta-se em inteligente e eficaz síntese científica, na forma como se documenta e valoriza. “*Estas restrições, ligeiramente atenuadas em relação às disposições que vigoraram até 2001, são apesar de tudo suficientemente abrangentes para permitir à hierarquia militar, se assim o entender, ter*

um controle muito grande sobre o tipo de informações que pretenda, legalmente, autorizar os militares a disponibilizar.” (Pag 57).

Na segunda parte, *“O Exército e a Imprensa”*, o estudo aponta pistas merecedoras de trabalho académico a nível de pós-graduação - mestrados ou doutoramentos - aqui sugeridos aos autores. A forma inovadora, e corajosa, como se aborda *“Relações dos militares com os jornalistas”* é do maior interesse. A *proposta* devia ser trabalhada no sentido de ajudar Portugal a aproveitar as potencialidades da Globalização, para já na *Nova União Europeia* (25 países), ajudando a implantar Forças conjuntas no âmbito da Segurança e Defesa. Neste número tudo podia ser salientado, mas de acordo com o mais fácil de cumprir, recomenda-se para estudo prioritário, *“Qualificações de jornalistas e militares”*, onde se apontam exemplos e sugestões para ultrapassar as limitações de ambos os campos.

A obra termina com a resposta a duas questões: *“Será que o Exército é hoje uma instituição aberta à imprensa?”* (diga-se Comunicação Social) e *“Será que a imprensa transmite à opinião pública a verdadeira realidade do seu Exército, ou seja, a informação fornecida pelo Exército?”* (talvez melhor das Forças Armadas).

A Direcção da Revista Militar felicita os autores, salientando o Sócio Efectivo, actual Secretário da Assembleia Geral, TCor Miguel Machado, militar com trabalhos deste âmbito publicados na forma de livros e artigos, a quem se recomenda continuação de envolvimento nesta área, por duas formas *vividas* em simultâneo, estudo académico e continuação do trabalho no *mundo* comunicacional das Forças Armadas.

Coronel António Pena
Director-Gerente do Executivo da Direcção